



## **Argentinian Explorer**



## **ODYSSEY ANTÁRTIDA: RUMO AO MAR DE ROSS, PETER & ILHAS CAMPBELL**

*Esta viagem de 32 dias unifica o continente sul-americano saindo desde Ushuaia para a Nova Zelândia alcançando o Porto de Invercargill. No caminho será possível conhecer as Ilhas Pleneau e Peterman, e logo vamos além do Círculo Polar Antártico para entrar nas águas do Mar de Bellinghausen, seguida continuamos rumo ao Mar de Amundsen para chegar à Plataforma de Gelo do Mar de Ross.*



Os tesouros do continente Antártico e das ilhas, a maravilhosa navegação \_ pelo espetacular mar de Ross com suas magníficas plataformas de gelo, são algumas das surpresas maravilhosas que teremos nesta viagem surpreendente que conecta Ushuaia com Bluff, Nova Zelândia e retornando a partir do porto de Bluff até Ushuaia.

Uma verdadeira viagem de descobrimento, que estarão incluídos os atrativos mais conhecidos e até famosos da Península Antártica, assim também vamos maravilhar-nos com os lugares menos visitados como a ilha vulcânica Peter. Um programa de exploração integral ao longo das margens exteriores da placa de gelo no Mar de Amundsen, o ponto de partida pelo qual Roald Amundsen ganhou acesso à plataforma para, finalmente, atingir o Pólo Sul em 1911. Uma levadeira e interessante navegação pelo Mar de Ross, ao regressar aos refúgios dos exploradores britânicos Ernest Shackleton e Robert Falcon Scott (sempre que se apresentem as condições do gelo favoráveis) por último a Ilha Campbell irá completar esta emocionante proposta nesta maravilhosa e inesquecível Odeissea Antártida.

## Ushuaia - BLUFF / BLUFF – Ushuaia

A primeira partida de 09 de janeiro de 2015 parte desde Ushuaia para Bluff, Nova Zelândia, conforme está escrito no roteiro explícito abaixo, No entanto, a segunda saída de 11 de fevereiro de 2015, será a partir do porto de Bluff, na Nova Zelândia, um dia após a chegada da primeira viagem para Ushuaia, a viagem é o inverso da primeira.



### MV Ortelius

Saída	Dias	Quadruple	Triple Porthole	Twin Window	Superior	Suite
SUSPENSO						
SUSPENSO						

## Dia 1 – Partida desde Ushuaia

Este passeio fantástico começa à tarde no porto mais austral do mundo localizado em Ushuaia, capital da provincia argentina de Tierra del Fuego. Após embarcar no navio MV Ortelius o mesmo irá pelo canal de Beagle, afastando-se da baía para o oceano aberto, mostrando uma bela paisagem noturna.

## Dia 2 até 3 – Navegando pela Passagem de Drake direção a Península

Durante dois dias, o navio se move através da Passagem de Drake, a rota marítima mais curta e agitado entre o continente americano e Península Antártica. Quando chegar à Convergência Antártica, que é uma barreira natural onde as correntes quentes do norte se misturam com a água fria do sul e determinam uma grande biodiversidade, várias espécies de sub-antárticas podem ser apreciados neste pedaço de mar.

Nesta área provavelmente será possível identificar o magnífico albatroz errante, o maior pássaro que voa sobre estas águas e pode medir até 3,5 m de envergadura; o albatroz de cabelos grisalhos, o escuro de manro com luz albatro –de-sobrancelha preta, os belos pombos e petréis de Wilson, azul e antarticos como assim também o petrel do Fulmar austral o petrel prateado. Não podemos deixar de mencionar os peculiares pingüins Gentoo e de barbicha. Muito perto das ilhas Shetland do Sul, pode se observar os primeiros icebergs.

## Dia 4 – As ilhas Pléneau & Peterman

Após superar a convergência antártica, o navio navega através do espetacular Canal de Lemaire para abordar a península no início da manhã. A primeira excursão será feita na Ilha Pleneau onde os elefantes-marinhos descansam distantes nas praias da costa. Pinguins Gentoo, gaivotas cozinheiras e as skuas guardam zelosamente os seus ninhos e filhotes recém-nascidos.

Pleneau foi a primeira Ilha explorada pela Expedição Antártica Francesa de 1903–1905 comandada por Jean-Baptiste Charcot, e foi nomeado após a expedição do fotógrafo da expedição Paul Pleneau. O passeio continua até a Ilha Petermann, nomeada assim em

homenagem ao geógrafo alemão August Peterman que fazia parte da equipe de exploração alemã em 1873 e 1874, nesta região será possível observar as colônias de pingüins Gentoo Adélie, junto com cormorões imperial assim como também os de olhos azuis.

## **Dia 5 - Além do Círculo Polar: Fish Island**

---

Em movimento para o Sul através do Estreito Penola, cruzando o Círculo Polar Ártico avançamos até Fish Island (Ilha do Peixe). Essas pequenas ilhotas descansam ao leste das ilhas Flouder e são chamadas de "The Minnows", foram exploradas pela primeira vez por John Rymill em sua expedição britânica à terra de Graham (1934-1937). A Ilha Detaille foi descoberta pela expedição francesa de Charcot (1903-1905) e inspirado no nome de um acionista da companhia baleeira de Magalhães. De 1956 a 1959, o Serviço Antártico britânico teve sua "Estação W" colocada em uma pequena ilha. Em ambos os cantos podem ser avistados os pingüins de Adélie, cormorões imperial e os de olhos azuis.

## **Dia 6 até 7 - No mar Bellingshausen: Placa de Gelo Bellinghausen**

---

Cruzando o Mar de Bellingshausen vamos poder avistar a primeira placa de gelo. Esta água, que têm o nome de um explorador russo: Fabian G. von Bellingshausen, emerge do Oceano Antártico, a oeste da península entre as Ilhas de Thurston e Alexander I.

## **Dia 8 - Peter Island**

---

Sobre as águas do Bellingshausen, a Peter I ou no idioma norueguês Peter I Øy é uma ilha vulcânica desabitada de aproximadamente 19 quilômetros de comprimento, que foi descoberta por Fabian G. von Bellingshausen em 1821 e nomeada logo pelo zar russo Peter I. Atualmente, é reivindicada pela Noruega que a considera parte de seu território e costuma receber cruzeiros de turismo muito esporadicamente. Em desembarques anteriores, os membros da staff da empresa naviera avistaram grupos de elefantes -marinhos e colônias de petréis prateadas e fulmares do sul e pombos do Cabo.

## **Dia 9 até 14 - Pelas águas do Amundsen**

---

Por vários dias navegamos através do Mar de Amundsen e pelos limites dos bancos de gelo. À medida que o barco tira proveito da corrente costeira do oeste, e se as condições do clima são boas, a barreira dará uma surpreendente imagem clara do continente antártico. A navegação através do gelo é incrível, poderemos apreciar da vista de alguns pinguins imperador descansando grupos de focas no gelo assim também orcas e baleias minke ao longo da extremidade gelada, geralmente acompanhada por diferentes espécies de petrels meridionais. Se o mar e o gelo estiverem tranquilos, vamos tentar fazer um desembarque nas ilhas Shephard, entre as colônias de pinguins barbicha e de skuas. Localizada na terra de Marie Byrd, a ilha foi nomeada em honor a um dos sobrenomes de um dos promotores da expedição americana feita entre os anos 1939-1941.

## **Dia 15 - A Barrera de Ross**

---

O barco se aproxima da plataforma de gelo Ross, uma enorme massa flutuante com uma parte dianteira de 600 km de comprimento, e que em médias está elevada em 30 metros de altura. Na Baía de las Ballenas localizada no lado leste, perto da ilha de Roosevelt (assim chamado em 1934 pelo aviador Richard Byrd em honra do presidente Franklin D. Roosevelt), Ronald Amundsen teve acesso à barreira e aventurou-se para o Pólo Sul, onde ele finalmente chegou no dia 14 de dezembro de 1911. Um ano mais tarde, viria a ser o túmulo do expedicionário Inglês Robert Falcon Scott e de sua tripulação quando eles voltaram de sua viagem para o Pólo Sul. É também uma oportunidade para todos os viajantes subir até a magnífica plataforma.

## **Dia 16 - Ao longo da barreira de Gelo Ross, navegando para oeste.**

---

## **Dia 17 até 21 - As Ilhas do Mar de Ross, Cabo Royds e Cabo Evans**

---

No Mar de Ross se conhece pelo mesmo nome a Ilha, protegida pelas montanhas Erebus e Terror e Bird com todos os lugares muito emblemáticos e que desempenharam um papel importante e dramática expedição britânica com no século passado, como a cabana de Ernest Shackleton no cabo Royds. Se o estado dos gelos forem favoráveis, teremos a oportunidade de visitar o Cabo Evans onde está construída a cabana de Robert Falcon Scott, que serviu de base para Scott e seus homens para empreender a sua viagem para o Pólo Sul. Tentaremos realizar um passeio pela Estação McMurdo dos Estados Unidos na base Scott em Nova Zelândia. Desde Castle

Rock è possível contemplar uma vista deslumbrante da vasta plataforma de gelo que se estende em direção ao pólo e uma bela vista do Vale do Taylor, um dos vales secos que mais se assemelham as condições do planeta Marte em nossa Terra..

---

## **Dia 22 até 23 - Partindo da Costa Oeste do Mar de Ross para a estação em Terra Nova**

Navegando rumo ao norte ao longo da parte mais oriental da costa oeste do Mar de Ross, se atravessa a língua de gelo Drygalski e estação italiana no Baía de Terra Nova e Cabo Hallet.

---

## **Dia 24 - Cabo Adare e a mais grande colônia de pinguins de Adélie**

Cabo Adare foi o lugar escolhido por um grupo de expedicionários para que pudessem passar o seu primeiro inverno no Continente Antártico. O Refúgio onde o norueguês Borchgrevink passou os dias frios de 1899, está atualmente cercado pela maior colônia de pinguins Adelia do mundo. Este cabo foi descoberto por Ross Clark a meados do século XIX e foi batizado com o nome de um amigo pessoal, o Visconde de Adare. As expedições mais famosas que percorriam esta área foram a de Southern Cross e Aurora, que estabeleceram a base para seu acampamento, assim também como a expedição Terra Nova no começo do século XX, atualmente o acampamento de Terra Nova é sinônimo de ruínas.

---

## **Dia 25 - No Mar**

---

## **Dia 26 - Pelo mar até alcançar a Ilha Scott e Pilar de Haggitt**

A Ilha Scott é uma pequena ilha que não está habitada, o seu origem vulcânica foi no do Oceano Antártico. Está localizado aproximadamente à 495 km ao nordeste de Cabo Adare. As suas dimensões são muito pequenas, apenas 365 metros de comprimento e cerca de 173 metros de largura. Perto da Ilha Scott, é possível observar o Pilar de Haggitt. A ilha consiste principalmente de uma estrutura rochosa e possui duas entradas com as suas próprias praias.

---

## **Dia 27 até 29 até 30 - Pelo mar rumo à recuperada Ilha Campbell, Nova Zelândia**

Nos dirigimos para o norte para descobrir na Ilha Campbell uma reserva natural de nidificação dos albatroz-real. As Ilhas Campbell, constituem um grupo de ilhas sub-antárticas com soberania da Nova Zelândia. Formadas pela mais grande, a Campbell, e outras três ilhas menores: Dent, Folly e Jacquemart. A ilha Campbell chamada na língua maori de "Motu Ihupuku" é uma ilha remota no Oceano Pacífico, é a ilha principal das Ilhas Campbell. Considerada uma reserva sub-antártica que pertence à Nova Zelândia. Foi declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO. É famosa pela sua frondosa e próspera vegetação. Seguindo uma trilha de exuberante vegetação chegaremos aos mirantes para observar os ninhos dos albatroz-real, neste maravilhoso lugar será possível tirar fotografias da interessante fauna, como os peculiares pinguins de olhos amarelos, albatroz real e leões-marinhos que habitam a Ilha Enderby junto com os pericos de cabeça vermelha.

Com características montanhosas, a Ilha de Campbell foi descoberta no princípio do século XIX, por um marinheiro chamado Hasselburgh que navegava pela região com seu barco Perseverance, os donos da companhia australiana se chamava Campbell, foi essa a causa do seu nome atual. Ao longo do século XIX a vida selvagem deste maravilhoso lugar foi devastada pela caça indiscriminada de focas, lobos e elefantes-marinhos e leões-marinhos, mas com o tempo foi se recuperando. Uma curiosidade desta ilha é que faz mais de 200 anos, no início do século XX foi introduzida na fauna um rato que conseguiu-se erradicar. No presente as aves marinhas são abundantes, especialmente a cerceta Ilhas Campbell, que é considerada a mais rara na atualidade. Também diferentes espécies de pinguins, como o pinguim de Rockhopper ( de penacho amarelo). A fauna é composta de colônia de albatrozes reais, elefantes marinhos e pinguins e, especialmente, uma grande colônia de albatrozes em Col-Lyall Saddle.

---

## **Dia 31 - Navegando para a Nova Zelândia**

No mar em direção ao porto de Invercargill Nova Zelândia. Invercargill é a cidade que está situada mais ao sul da superfície territorial da Nova Zelândia, é a área comercial da zona de Southland, localizada nas margens do Rio Oreti.

---

## **Dia 32 - Final da odisséia Antártica, atingindo Nova Zelândia**

---



- ✔ Traslado em serviço regular desde a embarcação até o aeroporto de Ushuaia (direitamente depois do desembarco)
- ✔ Todas os passeios em terra e atividades durante toda a viagem barcos pequenos Zodiac
- ✔ Programa de conversas e conferências por reconhecidos naturalistas e coordinação pelo experimentado equipe de expedição
- ✔ Todos os impostos dos serviços e gastos portuários durante o programa
- ✔ Material de leitura informativo antes da partida

### Serviços não incluem:

Nenhuma tarifa aérea, tanto para vôos regulares ou vôos charter, nenhum serviço antes ou depois ao cruzeiro, traslados a embarcação; gastos de pasaporte e de visto; taxas governamentais de chegada ou saída do país, refeições em terra, bagagem, cancelamento e seguro pessoal (o qual é muito recomendável), gastos por excesso de bagagem e qualquer outro gasto adicional de caráter pessoal, como lavanderia, bar, bebidas ou ligações; assim como também a gorjeta ao final das viagens para garçons e outro pessoal de serviço a bordo.

 CONSULTAR

 RESERVAR

## ARGENTINIAN EXPLORER

Av. Callao 531 Piso 3° Depto. "B", (C1022AAR) Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina.

Teléfono: +54 11 4371-8055 - email: [ventas@argentinianexplorer.com](mailto:ventas@argentinianexplorer.com) - Web: <http://argentinianexplorer.com>